



"A cada conto, cada palavra escrita neste livro sentia uma emoção diferente".

Teresa C.

"Desrespeitei a regra das palavras, pois entusiasmei-me a escrever.

Luísa L.

"Nos contos o escritor junta narração, poesia... gostei de ler o livro, deu-me vontade de ler mais e de escrever"

Leriana S.

"Para quem não gosta de ler este livro faz-vos pensar melhor na vida e nas suas peripécias"

Catarina R.

UMA LÍNGUA E UMA CULTURA UNIVERSAIS

Tendo um já longo percurso como nação independente, Portugal vai a caminho de celebrar nove séculos, quando em 2043 se assinalarem os 900 anos da Conferência de Zamora. Quanto à língua portuguesa, comemoraram-se em 2014 os seus oito séculos, tomando como referência o Testamento de D. Afonso II em 1214. Ao longo do tempo, as circunstâncias históricas levaram a que essa língua se expandisse por todo o globo, sendo hoje falada por cerca de 250 milhões de pessoas em múltiplas latitudes.

Num cenário internacional em que as grandes potências competem muitas vezes ao nível económico ou militar, é sobretudo através da Educação e da Cultura que os portugueses devem afirmar-se, manifestando um legítimo orgulho nos seus valores, mas ao mesmo tempo uma perspetiva de genuína abertura aos outros povos e às outras culturas, já que todos podemos aprender graças a esse intercâmbio, que aliás tem existido informalmente ao longo dos últimos 500 anos.

A presença das Escolas Portuguesas pelos quatro cantos do mundo inscreve-se, quanto a mim, nessa dinâmica universalista que sempre marcou os portugueses no contacto que foram estabelecendo com os diferentes povos do planeta. Cada Escola Portuguesa, seja onde for que se situe, poderá assim contribuir decisivamente para esse propósito, não numa lógica nacionalista mas, pelo contrário, numa

atitude de constante partilha em que as diferenças se tornam enriquecedoras, alargando os horizontes de quem nelas estuda.

A recente eleição de António Guterres como Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas veio, de certo modo, confirmar esse papel universalista, que as Escolas Portuguesas espalhadas pelo mundo procuram refletir e consolidar na diversidade dos países onde se encontram, construindo pontes que em português facilitem a aprendizagem das Artes ou das Ciências, dentro de uma vocação humanista cada vez mais necessária num mundo por vezes marcado pela intolerância ou pelo fanatismo. Para que cada aluno que tiver frequentado as Escolas Portuguesas se torne um cidadão livre e consciente do seu lugar no mundo.



Fernando Pinto do Amaral
// Escritor e Comissário do Plano Nacional de Leitura

SUMÁRIO

EDITORIAL

Uma língua e uma cultura universais 2

Escolas Portuguesas no Estrangeiro:

ANGOLA

Colégio Português de Luanda

Semana cultural 3

Concurso nacional de leitura 3

Escola Portuguesa de Luanda - CELP

Projeto anti-bullying 4

Orientação vocacional 4

Comemoração do 30.º aniversário da CPE em Angola 5

Colégio São Francisco de Assis – Luanda Sul

Um colégio global, uma janela aberta para o mundo! 6

Abertura do ano letivo 2016/2017 7

Escola Camilo Castelo Branco

Mais um ano na ECCB 8

Escola Portuguesa do Lubango

O mês de junho no jardim-de-infância da EP do Lubango 9, 10

CABO VERDE

Colégio Português de Cabo Verde

Novo ano letivo, novo espaço escolar!! 11

Escola Portuguesa de Cabo Verde- CELP

Abertura da nova escola 12

Escola Portuguesa do Mindelo

Uma escola para o século XXI 13, 14

MACAU

Escola Portuguesa de Macau

Refletir, dialogar e construir em conjunto 15, 16

MOÇAMBIQUE

Escola Lusófona de Nampula

5.ª Graduação pré-escolar 2015/2016 17

Campeonato da língua portuguesa 2016-Nampula 17

Abertura do ano letivo de 2016/2017 na ELN 17

Escola Portuguesa da Beira

O clube de teatro da EPB na casa da cultura da Beira 18

Abertura do ano letivo 2016/2017 19

Escola Portuguesa de Moçambique-CELP

Festa | Finalistas do pré-escolar disseram adeus ao ano letivo 2015/2016 20

Pessoal da EPM-CELP em convívio encerra ano letivo 2015/2016 20

EPM-CELP inovou ferramenta de gestão pedagógica 20

Ciência | Pré-escolar da EPM-CELP conquistou primeiro lugar 21

Música | Masterclass 2016 atraiu mais de três dezenas de alunos 22

Boas práticas da EPM-CELP 23

Ambiente | Musical homenageou a gota de água 23

Comunidade educativa no arranque do ano letivo de 2016/2017 24

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Escola Bambino

Centro de lazer do Bambino 25, 26

Escola Internacional de São Tomé e Príncipe

O nosso fantástico campo de férias 27, 28

TIMOR-LESTE

Escola Portuguesa de Díli-CELP-Ruy Cinatti

Cerimónia de início do novo ano letivo de 2016/17 29, 30

Vivências... 31, 32

O medo do primeiro dia 33

Amanhã será um dia de vitória! 33

TESTEMUNHOS

34, 35

FICHA TÉCNICA

35

SEMANA CULTURAL



O ano letivo de 2015/2016 no Colégio Português foi encerrado com mais uma edição da Semana Cultural, que, como manda a tradição nesta casa, é sempre uma altura de grande convívio e partilha entre os membros da nossa família – alunos, pais e escola.

A música, a dança, a ciência, a culinária, a literatura, a expressão plástica, a visita a monumentos, entre outras, fizeram com que os alunos andassem de atividade em atividade, observando, experimentando, descobrindo e saboreando, num verdadeiro carrocel de emoções.

Das atividades dinamizadas, destacamos a exposição “Ano em Revista”, que divulgou os trabalhos realizados por todos os alunos do Colégio, ao longo do

ano. Os visitantes ficaram maravilhados com as obras criadas pelos nossos artistas.

Momento alto da semana foi também o Quiz dinamizado pelo Departamento de Línguas e Humanidades, que, este ano, colocou à prova os conhecimentos dos alunos através de questões sobre a língua, a cultura e a história de países de expressão portuguesa, inglesa e francesa. Os alunos estiveram à altura e todos passaram com distinção!

Apesar de algum cansaço característico do final de ano letivo, o entusiasmo e a alegria com que todos vivenciaram esta experiência levam-nos a querer fazer ainda mais e melhor na próxima edição.

Bibiana Gonçalves



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA



No ano letivo de 2015-2016, participei na 10ª edição do Concurso Nacional de Leitura. Como fui a vencedora nas provas da 1ª e da

2ª fases, passei à semifinal da competição. Quando soube desta notícia, fiquei muito contente, mas não fiquei nervosa, porque já sabia que bastaria ler os livros obrigatórios e que tudo iria correr bem.

Viajei de Luanda até Lisboa um dia antes do concurso e aproveitei para rere os livros *A Pirata*, *Harry Potter* e *a Pedra Filosofal*.

Na manhã do dia 13 de julho, fui de carro para Santa Maria da Feira e o nervosismo começou a crescer. Quando cheguei, reparei que era uma das mais novas na competição. No entanto, aceitei esse facto e entrei para uma sala grande onde realizei um teste escrito sobre as obras lidas. Mal terminei, fui com a minha família e com uma amiga visitar o Castelo de Santa Maria da Feira.

Antes de saber o resultado, fui entrevistada pelo apresentador da RTP1, José Carlos Malato, na entrada da biblioteca, local onde estava a decorrer o concurso.

À tarde, os professores responsáveis anunciaram os alunos que tinham passado à final. Embora eu não tenha sido selecionada, fiquei contente por participar num evento tão importante. Foi uma experiência muito enriquecedora e inesquecível!

Regressei a casa muito animada com um livro novo e um diploma de participação. Foi um dia em grande que terminou com a família reunida a ver o concurso na televisão.

Marta Cavalinhos

ANGOLA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

PROJETO ANTI-BULLYING

No âmbito do projeto anti-bullying, levado a cabo no ano letivo de 2015/2016, foi realizada uma ação de formação sobre o Bullying - "Da Prevenção à Atuação" - dirigida às vigilantes da EPL, cuja realização teve lugar, no dia 14 de julho, nas instalações da nossa escola.

A organização da formação foi da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação e do núcleo de Educação Especial. Esta formação teve, em primeira instância, o objetivo de responder ao interesse manifestado pela Direção da Coope-



rativa (CPEA) em proporcionar uma formação específica para as vigilantes, tendo em vista melhorar o conhecimento e a capacidade deste grupo profissional para lidar com situações de bullying e prevenir comportamentos com consequências de maior gravidade para alunos e para a escola.

A sensibilização e a capacitação dos formandos para a deteção precoce de situações de bullying constituem uma mais-valia para a preservação de um ambiente escolar mais seguro e para o bem-estar coletivo.

Paula Rocha

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL



Um dos aspetos importantes no trajeto escolar de um adolescente prende-se com a definição da sua vida futura no âmbito profissional. O 9.º ano de escolaridade assume-se como o primeiro momento em que o jovem tem de decidir qual a área predominante de estudo nos próximos anos de aprendizagem. Por esse motivo, aconselha-se que o aluno faça provas de orientação vocacional, que o ajudem a esclarecer dúvidas e a tomar uma decisão mais madura

e consciente.

Estas provas, também denominadas por testes psicotécnicos, irão recolher dois tipos de informação essenciais: os interesses e as aptidões. Os interesses dizem respeito às áreas pelas quais o jovem demonstra maior motivação e gosto e ao que projeta que possa vir a ser a sua realização profissional. As aptidões estão relacionadas com as suas reais capacidades nas diferentes áreas.

Escolher uma área de estudos nem sempre se afigura uma tarefa fácil, pelo que é natural e frequente existirem indecisões, angústias e receios. Essa escolha envolve uma série de fatores que devem ser analisados entre o aluno e a psicóloga na entrevista de orientação como, por exemplo, uma eventual discrepância entre as aptidões e os interesses, as expectativas do aluno, os desejos mais ou menos explícitos dos pais, que podem gerar ambivalências no jovem, a falta de informação relativamente aos cursos e à relação destes com o mercado de trabalho, entre outros.

As dúvidas, os receios ou mesmo os erros nas escolhas fazem parte de uma aprendizagem e de um processo de evolução característico de qualquer ser humano e que atinge uma maior intensidade na fase da adolescência, dadas as enormes mudanças físicas e emocionais num curto espaço de tempo.

O apoio na definição da vida futura, no âmbito profissional, dos alunos do 9.º ano da Escola Portuguesa de Luanda, está a cargo do Serviço de Psicologia e Orientação. Este processo decorre ao longo do ano letivo, tendo-se iniciado no final do mês de setembro, com a aplicação dos testes psicotécnicos, no auditório da escola, como as imagens documentam.

Paula Rocha

ANGOLA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

COMEMORAÇÃO DO 30.º ANIVERSÁRIO DA CPE EM ANGOLA

No passado dia 05 de outubro, comemorou-se, na nossa Escola, o 30.º aniversário da Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola e da Escola Portuguesa de Luanda, fundadas a 05 de outubro de 1986.

A comemoração desta data tão importante na história da nossa instituição, que coincide com as celebrações da Implantação da República, contou com a presença da Sra. Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro.

Como vem sendo hábito, procedeu-se ainda à entrega dos diplomas e medalhas aos alunos que, no ano letivo transato, se distinguiram pelos resultados obtidos, integrando assim os quadros de mérito e de excelência.

Helena Melo



UM COLÉGIO GLOBAL, UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO!



O Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento global de cada um dos seus alunos, não descurando nenhuma das suas potencialidades e promovendo uma atitude crítica e construtiva perante o mundo que os rodeia, encerrou o ano letivo de 2015/2016 com a organização de uma Feira de Projetos. Este evento, que decorreu entre os dias 08 e 10 de junho, contou com exposições coletivas, projetos desenvolvidos pelos nossos alunos, momentos musicais, peças de teatro, momentos desportivos, espaços de venda cujos valores reverteram a favor de instituições de solidariedade e culminou com a marcha do CSFA.

Na Vertente Artística, a Feira de Projetos contou com a apresentação das peças de teatro e com a exposição de silhuetas dos alunos.

Na Vertente Solidária, destaca-se a entrega de duas cadeiras de rodas, brinquedos e materiais escolares oferecidos pelos nossos alunos, professores e encarregados de educação à instituição FENADOR e ao Projeto "Fazer o Bem, Faz Bem". Nesta corrente de solidariedade, os alunos do 8.º ano uniram esforços para angariar bens de primeira necessidade para o Lar Bakhitas, que acolhe crianças dos 8 aos 13 anos, no âmbito do projeto "Ajude a Ajudar".

Na Vertente Académica, todos os alunos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, animaram os espaços exteriores do colégio com a exposição de alguns dos trabalhos realizados durante o ano letivo.

A Marcha do CSFA que une as várias valências a um sentimento comum... o sentimento de pertença a uma instituição de excelência!

Sandra Sofia Silva



ANGOLA

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS - LUANDA SUL

ABERTURA DO ANO LETIVO 2016/2017



Nos dias 09 e 10 de setembro, deu-se início à abertura do ano letivo com a Recepção dos Pais/Encarregados de Educação, no novo auditório do CSFA.

A direção pedagógica deu as boas-vindas e reiterou a missão e o modelo pedagógico que subjaz ao projeto educativo do Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul. Neste encontro, os pais/encarregados de educação tiveram a oportunidade de conhecer ou reencontrar os educadores, professores titulares e diretores de turma. Nestas reuniões foram dados a conhecer os procedimentos e as normas do colégio e implementaram-se dinâmicas de grupo. Uma das dinâmicas aplicadas, "Quadrados Quebrados", tinha como objetivo estabelecer uma analogia entre a construção do quadrado que tem quatro arestas e os intervenientes do processo educativo: alunos, professores, en-

carregados de educação e auxiliares da ação educativa. A partir desta dinâmica foi ainda possível evidenciar a importância dos quatro pilares da educação de que nos fala Jacques Delors: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos. Os pais/encarregados de educação participaram nestas reuniões de forma muito entusiasta e colaborante e evidenciaram a confiança depositada no nosso projeto, que tem à sua responsabilidade os seus bens mais preciosos: os seus filhos.

No dia 12 de setembro, foi com muita alegria e entusiasmo que direção, professores e auxiliares da ação educativa acolheram os nossos alunos neste novo ano letivo! Realizaram-se atividades lúdico-desportivas e lúdico-pedagógicas em todas as valências e promoveu-se um clima de muita alegria e interajuda.



Acreditamos que a escola é o local das aprendizagens significativas que se repercutem na formação académica dos nossos alunos e na construção de cidadãos de pleno direito capazes de contribuir para a construção de um mundo cada vez mais humanista e solidário.

O CSFA orgulha-se de promover estes valores e de proporcionar um local onde os alunos desenvolvam e potencializem as suas capacidades e se sintam felizes. Por isso, afirmamos que somos uma família, a família CSFA!



Sandra Sofia Silva



MAIS UM ANO NA ECCB!

No ano passado, houve felicidade na nossa Escola. Houve brincadeiras, alegria e atividades comemorativas. Tantas recordações! E houve, também, grandes aprendizagens.

Este ano está cheio de promessas para um milhão de aventuras. Temos preparadas grandes surpresas, muita alegria e vontade de as ver, de as fazer e de com elas ficarmos felizes. Vai ser um ano em cheio!

Repetiremos muitas atividades, porque os alunos gostaram. Seremos solidários,



porque é com os outros que vivemos.

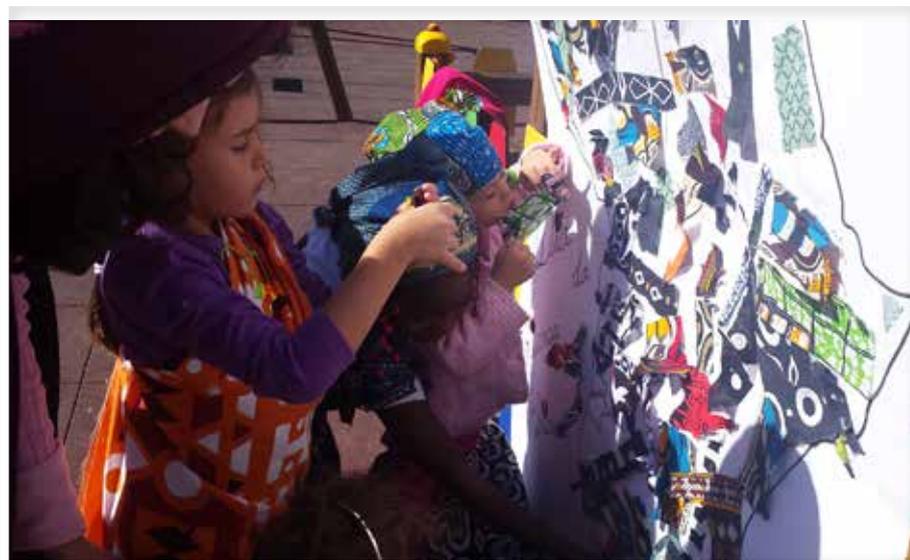
No dia 15 de setembro, fizemos de forma diferente. Recebemos primeiro os alunos para falarmos, para nos conhecermos, mas, também, para que interagissem (pois temos muitos alunos novos).

Depois, ao final do dia, recebemos os "papás" e as "mamãs". Fizemos da preocupação esperança e confiança.

Foi intenso, mas soube tão bem!

Carla Vaz Lourenço

O MÊS DE JUNHO NO JARDIM-DE-INFÂNCIA DA ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO



Celebrar o Dia da Criança Africana



O Dia Internacional da Criança Africana celebra-se a 16 de Junho. Comemorado quinze dias depois do Dia Mundial da Criança, este dia chama a atenção para a realidade de milhares de crianças africanas que todos os dias são vítimas de violência, exploração e abuso.

Não quisemos deixar passar a data em branco e conversámos com as nossas crianças sobre o que é ser criança em África, deixando-lhes um alerta sobre a realidade de tantas e tantas crianças deste continente que não têm, por exemplo, a oportunidade de ir à escola. E, como consideramos que a escola é um espaço de aprendizagens, oportunidades e partilhas, foi em conjunto que desenhámos o mapa de África e o decorámos com pedaços de pano africano.

Foi assim a nossa homenagem às crianças deste continente que ainda são impedidas de viver em pleno a sua infância.

Ana Patrícia Cadete



Um passeio no Pululukwa

No dia 24 de Junho, fomos passear ao Parque do Pululukwa.

O parque do Pululukwa é um dos sítios mais bonitos da cidade do Lubango. Não é longe da escola, mas saímos cedo para aproveitar bem o tempo. Algumas crianças nunca tinham visto a cidade daquela perspetiva e ficámos um pouco no terraço principal. Depois, o autocarro levou-nos até à zona do parque infantil.

Depois do lanche, fomos dar uma volta a pé pelos vários caminhos do parque. Conseguimos ver as avestruzes (e os seus ovos enormes), zebras, alguns antílopes e muitas galinhas d'Angola. Também passámos pelo lago do crocodilo. Este estava a apanhar banhos de sol na sua ilha privada. Fomos visitar a vila Madeirense e a aldeia Zulu e comparámos os diferentes tipos de casas. Passeámos pelas pontes e observámos os pássaros e os patos nas lagoas. Ficámos impressionados com o tamanho de algumas árvores e reconhecemos as goiabeiras e as bananeiras. Em seguida, fomos brincar para o parque infantil e foi muito divertido.

Gostámos tanto do Pululukwa que queremos voltar mais vezes.

Ana Patrícia Cadete

O MÊS DE JUNHO NO JARDIM-DE-INFÂNCIA DA ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO (CONT.)



Lanchar no Le Chalet

No último dia de aulas, fomos passar a manhã ao Le Chalet.

O Le Chalet é um café de madeira e fica numa quinta, onde existem muitos animais que produzem o leite a partir do qual se fazem iogurtes naturais, manteiga, natas, leite e queijos. Desta vez, não foi possível

visitar os animais, mas aprendemos muitas coisas sobre os produtos que encontramos no Chalet. O sítio é muito bonito, tem muitas árvores e um riacho e conseguimos observar pássaros de vários tamanhos e lagartos muito coloridos. Depois do passeio, fomos para a esplanada lanchar. Os iogurtes são uma delícia e o pão com

queijo também. Foi uma bela maneira de nos despedirmos das nossas professoras e dos nossos colegas. Vamos ter saudades dos nossos passeios e da nossa escola.

Até setembro.

Ana Patrícia Cadete

CABO VERDE

COLÉGIO PORTUGUÊS DE CABO VERDE

NOVO ANO LETIVO, NOVO ESPAÇO ESCOLAR!!



O Colégio Português, na Cidade da Praia, iniciou a sua atividade nas novas instalações sitas no Palmarejo.

O seu espaço proporcionará novas atividades, lançando o projeto educativo para novas áreas de intervenção. Nesse sentido, e com o crescimento da Comunidade Educativa, o Colégio Português proporcionará este ano novas atividades

escolares como é o caso do seu Grupo Musical, a Academia de Desportos de Combate, o Ténis, o Padell e, pela primeira vez, a participação da equipa de S11 de Futebol 7 do Colégio Português na Liga Play.

De realçar o forte investimento efetuado para alunos com necessidades educativas especiais. O Colégio Português

tem sido promotor local da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na comunidade escolar.

Este ano, e com o lançamento dos cursos de Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, o Colégio Português reforçou a parceria com a Universidade Intercontinental de Cabo Verde (UNICA) de forma a melhorar a sua oferta escolar.

O Colégio Português e o Banco Interatlântico celebraram um acordo que levou ao apetrechamento de uma Sala Multi-média no Colégio e permitiu ao mesmo ser a primeira escola em Cabo Verde com **wireless** em todo o seu espaço educativo, melhorando efetivamente as condições para as atividades de todas as áreas disciplinares, em particular a das Expressões e Tecnologias.

Como primeira atividade do ano e por convite da Senhora Embaixadora de Portugal, os alunos foram assistir à Peça Teatral Infantil, "O Príncipe Feliz" de Oscar Wilde, que teve lugar no Auditório do Centro Cultural Português da Praia.

Filipe Soares



CABO VERDE

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE- CELP



EPCV - CELP

Escola Portuguesa de Cabo Verde
Centro de Ensino e Língua Portuguesa

ABERTURA DA NOVA ESCOLA

Na sequência do acordo de cooperação entre Portugal e Cabo Verde, celebrado na cidade do Mindelo, em 2 dezembro de 2012, com vista ao aprofundamento das relações de amizade e cooperação no domínio da educação, foi criada a Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPCV-CELP), através do decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de Setembro.

A escola foi reconhecida como entidade de ensino e autorizada a sua abertura e funcionamento, através de despacho do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidade de Cabo Verde, publicado em 24 de agosto de 2016, no Boletim Oficial daquele país.

As obras de construção estão na fase final e o arranque do ano letivo ocorrerá durante o próximo mês de outubro. O projeto é ecológico e de construção rápida, utilizando painéis estruturais de betão leve, o que representa uma solução económica com elevados padrões de qualidade. Este tipo de construção é adequado aos países quentes, como é o caso de Cabo Verde, permitindo uma poupança significativa de energia.

A primeira Escola Portuguesa de Cabo Verde vai abrir portas na Cidade da Praia - Ilha de Santiago - com turmas do pré-escolar e do 1.º e 2.º ano do pri-

meiro ciclo do ensino básico. Vai receber crianças portuguesas, cabo-verdianas e também de outras nacionalidades.

Suzana Maximiano



CABO VERDE

ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

UMA ESCOLA PARA O SÉCULO XXI



Mindeló, situada na ilha de S. Vicente, é a segunda maior cidade de Cabo Verde. A cidade nasceu e desenvolveu-se na segunda metade do século XIX, à volta do seu Porto Grande, das companhias inglesas de carvão e do telégrafo. Cidade cosmopolita foi centro de importantes movimentos de renovação cultural e local privilegiado de formação. Os mindelenses sempre consideraram a educação como condição de progresso e sempre lutaram pela instalação e criação de mais e melhores escolas.



CABO VERDE

ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

UMA ESCOLA PARA O SÉCULO XXI (CONT.)



Mindeló, mais do que qualquer outra cidade do arquipélago, deu provas da importância que atribui a um ensino de qualidade para o progresso das suas gentes e da sua ilha. Prova disso, é a comemoração, no próximo ano, do centenário da criação, nesta ilha, do primeiro Liceu de Cabo Verde.

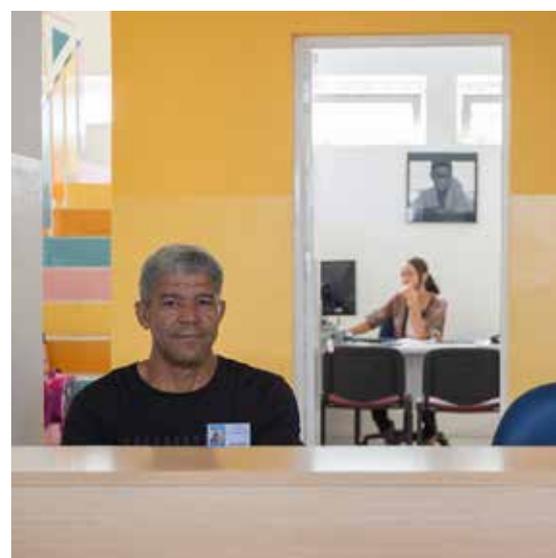
A Escola Portuguesa do Mindelo nasceu por iniciativa de um grupo de cidadãos, residentes nesta cidade, motivados pela necessidade de reforçar o ensino da língua portuguesa e os laços culturais e históricos entre Portugal e Cabo Verde. Uma escola com um legado histórico a preservar, sim, mas virada para o futuro.

Sabemos que os nossos alunos irão viver

em sociedades marcadas pela globalização, pela constante atualização do conhecimento e por grandes desequilíbrios sociais e ecológicos. Por isso, queremos ser um espaço aberto, onde se aprende a respeitar a diferença, onde se aprende a aprender e onde se aprende a interiorizar o peso da responsabilidade individual perante a natureza e a sociedade.

No dia 5 do corrente, demos início às atividades do nosso primeiro ano letivo, com uma turma do pré-escolar e uma turma do 1º ano do ensino básico, mas é nosso objetivo abranger os níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário.

Ana Cordeiro



REFLETIR, DIALOGAR E CONSTRUIR EM CONJUNTO

«Não se trata, porém, tanto de aprender “filosofias”, mas a filosofar; não ideias dos outros, mas a idear; não reflexões dos outros, mas a reflectir; não acções dos outros, mas a agir; não avaliações dos outros, mas a avaliar.»

Noémia Rolla, Filosofia para Crianças.



O projeto “Filosofia para Crianças” iniciou-se em 2014/2015, na Escola Portuguesa de Macau, e, este ano letivo, foi implementado nas turmas do 1.º ao 8.º ano de escolaridade.

Esta iniciativa tem como objetivo desenvolver as habilidades do pensamento, o raciocínio, a criatividade, linguagem e comunicação das crianças e visa a preparação para o exercício de uma cidadania participativa, consciente e crítica.

Em termos pedagógicos, não se trata de lecionar as grandes obras ou discutir teorias filosóficas complexas, mas, antes, de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de um caminho em busca de posturas e atitudes face a diversos temas, estimulando a curiosidade natural e encorajando a valoração do Outro.

Esta aprendizagem multifacetada da “atividade de pensar” é feita através da utilização de várias estratégias, entre as quais o diálogo





REFLETIR, DIALOGAR E CONSTRUIR EM CONJUNTO (CONT.)



em conjunto, a interrogação, a investigação dentro da sala de aula, o debate entre as crianças e entre estas e os adultos e os jogos orientados.

Trata-se de uma área que tem vindo a ser estudada noutros países, com bons resultados. As crianças que experimentam a Filosofia desenvolvem mais cedo e com mais criatividade as habilidades do raciocínio. Além disso, revelam muita vontade de saber, maior predisposição sociocultural e uma sensibilidade apurada para discutir problemas e procurar soluções.

Com esse intuito, foram realizadas várias sessões, subordinadas aos temas "O que

é a Filosofia?" "O que é o amor?", "O que é a liberdade?", "O que é a diferença?"; "O que são os sentimentos e as emoções?"; "O que é essencial é invisível?"; "O que significa ser único?"; "O que é o medo?", entre outros.

Registou-se um elevado empenho, tendo os alunos demonstrado espírito crítico, criatividade e capacidade reflexiva sobre os temas lançados; desenvolveram várias habilidades do pensamento e descobriram que pensar pode ser muito divertido! Pelo interesse de pais, professores e alunos, este é um projeto que terá continuidade em 2016/2017.

A equipa do projeto "Filosofia para Crianças e Adolescentes"

5.^a GRADUAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 2015/2016



Receção dos diplomas.

A Escola Lusófona de Nampula (ELN) realizou a sua quinta cerimónia de graduação, no dia 16 de julho de 2016, tendo, no ano letivo 2015/16, graduado 27 crianças que concluíram o ensino Pré-Escolar (11 raparigas e 16 rapazes). Este evento foi marcado por muita alegria, cantos e danças diversas, assim como pela participação de toda a comunidade escolar.

Tavares da Silva Damião

CAMPEONATO DA LÍNGUA PORTUGUESA 2016 - NAMPULA

Mais uma vez a ELN sagrou-se vencedora



Da esquerda para a direita: Karina Fernandes - campeã, Elsa Ussene - Diretora da ELN, Dária Monteiro - vice-campeã e Ana Catarina Monteiro - representante do CLP/ Camões em Nampula.

Foi a 13 de setembro de 2016, que foram oficialmente anunciados e premiados os vencedores do Campeonato da Língua Portuguesa, organizado pelo Centro de Língua Portuguesa/ Camões em parceria com a Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula, realizado no dia 11 de junho do ano em curso, por ocasião da comemoração do dez de junho, Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas. Neste concurso, as alunas da Escola Lusófona de Nampula, Karina Fernandes, da 11.^a classe, e Dária Monteiro do 9.^o ano, sagraram-se campeãs, tendo ocupado o primeiro e segundo lugares, respetivamente. Este Campeonato contou com a participação de 281 estudantes, dos quais 247 do ensino secundário e 34 do ensino superior. Foi gratificante para a ELN a premiação das suas estudantes, pois dignifica o ensino ministrado nesta escola.

Tavares da Silva Damião

ABERTURA DO ANO LETIVO DE 2016/2017 NA ELN

No dia 10 de setembro do ano em curso, fez-se a abertura do ano letivo de 2016/2017, dirigida pela Diretora da Escola, que contou com a presença dos professores, educadores de infância e dos pais/encarregados de educação.

Para além de informações relativas ao ano letivo de 2016/17, fez-se, de uma



Pais/encarregados de educação na abertura do ano letivo 2016/2017

forma sumária, a apresentação do Aproveitamento Pedagógico do ano letivo findo (2015/16), sendo o resultado global de 98% de aprovações face a 2% de reprovações.

Tavares da Silva Damião



O CLUBE DE TEATRO DA EPB NA CASA DA CULTURA DA BEIRA

No dia 10 de Junho de 2016, pelas 17h30m, no âmbito da celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e do encerramento do ano letivo de 2015/2016, o Clube de Teatro da EPB (Escola Portuguesa da Beira) apresentou, na Casa da Cultura da cidade, um recheado programa de peças teatrais e de dança.

Os alunos do 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos) resolveram homenagear a cultura africana e moçambicana com uma dança tradicional ao som da Timbila e do batuque. Como génese da formação do país e como parte integrante da multiculturalidade do nosso universo escolar. Além de conhecerem as raízes das danças tradicionais, o projeto visou, como objetivos fundamentais, conhecerem, e valorizarem a cultura moçambicana e africana presente na cidade. Esta consciência foi transportada pela peça: "No Campo e na Cidade", em que foram abordados os choques culturais, hoje, tão presentes no quotidiano da nossa cidade, entre o velho e o novo; o campo e a cidade. Os valores da modernidade na formação dos jovens e a cultura africana representados nos seus valores e hábitos ancestrais, sobretudo pelos "mais velhos", bem como os subsídios na formação da língua portuguesa, na cidade. Erradicar qualquer tipo de preconceito e educar para a cidadania foi outro dos objetivos das peças de dança e teatro, do 1.º ciclo.

Através de elementos, como o artesanato, o vocabulário, a dança, a música e a escrita os estudantes fizeram uma viagem no tempo a essa moçambicanidade por vezes adormecida. As pesquisas foram orientadas pelos professores e puderam trazer para a sala de aula e da sala de aula para a sociedade elementos representativos do nosso dia-a-dia, sempre tão rico.

Outras peças teatrais apresentadas, como: "A família Tchapepa" e "Vamos Acabar com os Raptos", resultaram de estudos, inquietações e pesquisas dos alunos em relação a problemas sociais latentes, que simbolicamente identificam desafios com que nos debatemos socialmente, particularmente nas relações familiares e na problemática da criminalidade com a "onda de raptos". A escrita e a montagem das peças teatrais foram orientadas pelos professores, sendo os alunos os criadores e mentores dos seus próprios personagens e falas, numa apreciação crítica da sociedade com o olhar e a inocência próprios de um aluno do 2.º ciclo.

Ao final da 1.ª parte, tivemos ainda uma dança, com bastante ritmo (Rock), interpretada, também, pelos alunos do 1.º ciclo, que ajudou a descontrair a lotada Casa da Cultura da Beira (cerca de 250 espetadores presentes) entre os quais, alguns dignitários, em representação, do Governo Local,

Consulado de Portugal e Instituto Camões. E com uma plateia já bastante animada e alegre, apresentou-se, para encerrar o serão, a peça de Gil Vicente: "Auto da Barca do Inferno", protagonizada pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Clube de Teatro que foi a cereja no topo do bolo, que, refira-se, há mais de três décadas, não era representada na cidade da Beira.

Parabéns EPB por mais esta magnífica apresentação!!!

Rufino Ferreira





ABERTURA DO ANO LETIVO 2016/2017

Quem disse que, na abertura de um ano letivo, os bons tempos não voltam mais?... No (re)encontro de alunos da Escola Portuguesa da Beira – EPB, na Cidade da Beira, Moçambique, dia 12 de setembro, esses momentos foram marcados por atividades preenchidas com bastante alegria.

O evento iniciou-se com a recepção dos alunos e encarregados de educação, às 07h00, por parte de funcionários e professores, no portão da Escola. Os primeiros a chegar, como sempre, foram os mais pequenos do 1.º ciclo. Às 08h00, todos os alunos já presentes foram alinhados em “ordem unida”, segundo a sua turma, no pátio da EPB.

Foi um período para as boas vindas em que, de forma reverente, todos os presentes cantaram o hino nacional de Moçambique seguido do hino de Portugal. Na abertura dos trabalhos, a Prof. Ângela Botelho, Diretora da EPB, falou da importância do momento, apresentou os mais pequenos do 1.º ano e os novos alunos dos restantes anos. Também

houve a oportunidade para a apresentação dos professores e dos coordenadores. Algumas regras, conselhos e experiências da Escola foram partilhados pela Diretora, tendo encorajado o esforço e a dedicação como medidas para o sucesso escolar dos estudantes.

Às 09h00, iniciámos com a “Escola portas abertas”, atividade que consistiu na abertura das salas e de outros equipamentos coletivos, tais como a biblioteca, a sala da mediateca, o laboratório, a cantina, a casa de banho etc; onde foram explicadas aos alunos as funcionalidades das mesmas.

A partir das 10h00, foram todos convidados a participarem em atividades de dança aeróbica, ginástica, música e teatro, animadas pelos professores da área de expressões e onde aconteceu muita diversão. No final do espetáculo, os presentes aplaudiram entusiasticamente o trabalho apresentado e puderam interagir de maneira direta, com os nossos jovens atores e dançarinos.



Entre as 11h00 e as 12h00, foram tempos livres de confraternização entre os alunos e outros presentes. As atividades encerraram às 12h00, com todos felizes e satisfeitos e o sentimento do dever cumprido.

Os nossos agradecimentos a todos aqueles que, com a sua presença, prestigiaram e emprestaram a sua alegria aos bons momentos vividos.

Um bom ano 2016/2017 para todos nós!!!

Rufino Ferreira

MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



FESTA | FINALISTAS DO PRÉ-ESCOLAR disseram adeus ao ano letivo 2015/2016



Os alunos finalistas do pré-escolar da EPM-CELP despediram-se do ano letivo de 2015/2016 e daquele nível de escolaridade com uma festa muito animada que teve lugar no Auditório Carlos Paredes, a 9 de junho último, com a presença de inúmeros pais e encarregados de educação.

A sessão solene começou logo de manhãzinha com a entrega dos “diplomas”, seguida das manifestações de despedida das várias turmas, já com as faixas de finalistas vestidas o que conferiu um colorido inusitado e muito criativo ao ambiente.

Terminada a sessão solene, alunos, encarregados de educação, educadores e auxiliares envolveram-se num lanche coletivo, nas instalações do pré-escolar, a que se seguiu sessões entusiasmantes de dança e de corridas de estafetas.

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)

Pessoal da EPM-CELP em convívio ENCERRA ANO LETIVO 2015/2016

A terminar o ano letivo de 2015/2016, o pessoal docente e não docente da EPM-CELP reuniu-se, como habitualmente, para a jornada de convívio e confraternização para assinalar o encerramento de mais uma etapa da nossa missão educativa. Jogos, música, dança, entrega de lembranças e «comes e bebes» marcaram o incontornável evento anual.



EPM-CELP inovou FERRAMENTA DE GESTÃO PEDAGÓGICA



Ao findar o ano letivo de 2015/2016, a Direção da EPM-CELP iniciou o processo de implementação da ferramenta INOVAR que passou a fazer a gestão da atividade pedagógica e respetivas ligações para a área administrativo-financeira. Desta forma, o ano letivo 2016/2017 arrancou já com recurso à nova aplicação informática.

O final do ano letivo anterior e o início do presente foram marcados pela realização das necessárias sessões de formação, num processo harmonioso que fez a transição para a utilização de uma nova ferramenta sem sobressaltos e interrupção de serviços

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)

MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



CIÊNCIA | PRÉ-ESCOLAR DA EPM-CELP CONQUISTOU PRIMEIRO LUGAR DO PRÊMIO CIÊNCIA NA ESCOLA



O projeto "Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária" do Pré-Escolar da EPM-CELP conquistou o primeiro lugar do Prémio Ciência na Escola no decorrer da 13.ª Mostra Nacional, realizada em Portugal, na Escola Secundária do Pinhal Novo, concelho de Palmela, onde estiveram patenteados os 100 projetos finalistas. O nosso participou no primeiro escalão no qual garantiu a primeira posição na lista dos 15 concorrentes.

O Prémio Ciência na Escola é uma iniciativa da responsabilidade conjunta da Fundação Ilídio Pinho e dos Ministérios da Educação e da Economia de Portugal. O nosso projeto "Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária", o único fora da Europa, foi um dos 15 escolhidos pelo júri para integrar o primeiro escalão do total de 100 finalistas presentes na 13.ª Mostra Nacional.

A realização de pesquisa sobre plantas nativas de Moçambique, entre outras, com capacidade repelente de mosquitos e a



investigação sobre o ecossistema e o ciclo de vida daquele inseto serviram como ponto de partida para a exploração e como incentivo à curiosidade dos miúdos, fazendo surgir o projeto "Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária".

Contou com as participações da Universidade Eduardo Mondlane e do Centro de Investigação da Manhiça, cujos apoios serviram para a identificação das plantas adequadas ao clima do país, bem como as suas funções.

A EPM-CELP logrou a aprovação de quatro projetos na 13.ª edição do projeto «Ciência na Escola», mas apenas o do combate à malária, do Pré-Escolar, integrou o lote dos 100 finalistas.

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)

MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



MÚSICA | MASTERCLASS 2016 ATRAIU MAIS DE TRÊS DEZENAS DE ALUNOS

O Auditório Carlos Paredes acolheu, nos dias 24 e 25 de junho, os concertos de encerramento da edição 2016 da Masterclass de instrumentos musicais: violino, piano e viola de arco. Foi o culminar de uma semana de intensas aprendizagens que envolveram 35 alunos da EPM-CELP e de outros estabelecimentos de ensino.

Foram convidados da 13.ª edição da Masterclass os professores António Jorge Nogueira, Sandra Brazão, Lente Westhuizen e Pepi Izquierdo, acompanhados pelos docentes residentes Luís Santana e Assumane Saïde.

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



BOAS PRÁTICAS DA EPM-CELP

distinguídas no 10.º Congresso Nacional de Educação Física

O 10.º Congresso Nacional de Educação Física, realizado em julho último, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal), distinguiu o professor Nuno Antunes pelas duas comunicações proferidas no mesmo em representação do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP.

A primeira comunicação, com o título “Como aprendemos juntos? Trabalho colaborativo entre professores do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da Escola Portuguesa de Moçambique”, recebeu o primeiro prémio de boas práticas em contexto profissional. A segunda, intitulada “Como avaliamos juntos? Trabalho colaborativo entre professores do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da Escola Portuguesa de Moçambique”, foi distinguida com uma menção honrosa também na área das boas práticas em contexto profissional,

a qual é equivalente ao segundo prémio. Estas foram as únicas distinções atribuídas pelo 10.º Congresso a comunicações livres na área das boas práticas profissionais no âmbito educativo.

As distinções reconhecem a aposta que o Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP vem fazendo há já vários anos: o trabalho em equipa e uma aprendizagem colaborativa que assenta, fundamentalmente, na implementação de processos de supervisão pedagógica partilhada. Esta é desenvolvida numa prática de inter pares quer através de vários momentos de aferição, ao longo do ano letivo, das aprendizagens dos alunos, cujo momento alto é a realização das provas globais no final de cada ano escolar dos quarto, sexto e nono anos, quer pelo processo interno de heteroformação contínua ao longo do ano. Esta prática colegial tem permitido

ao Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP aferir e definir melhor todo o sistema de avaliação das aprendizagens dos alunos, o seu real currículo e as suas metas contextuais, bem como perspetivar as reais necessidades ao nível das instalações, materiais e formação.



AMBIENTE | MUSICAL HOMENAGEOU A GOTA DE ÁGUA

No âmbito da Semana das Ciências da EPM-CELP, o palco do Auditório Carlos Paredes recebeu, a 7 de junho último, o musical “Cristalina a gota d’água”, fruto do trabalho interdisciplinar realizado pelas turmas do quinto ano do ensino básico, com o envolvimento das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Ciências Naturais.

No musical, cada turma do quinto ano in-

terpretou uma música, cuja letra focou a importância da água e o seu ciclo no planeta, resultando numa atuação bastante animada que atraiu à plateia os alunos do pré-escolar e alguns encarregados de educação.

Na organização e preparação da atividade, alunos e professores investiram muita criatividade, produzindo cenários, adereços e figurinos de seres vivos que devem ser preservados para reutilização futura. A grande complexidade do

musical, que envolveu a entrada e saída dos alunos das seis turmas do quinto ano – cerca de 130 alunos – marcou, de forma muito viva, a atividade dramática do palco.

A organização manifestou-se a favor da repetição da peça dramática, no próximo ano letivo, tendo em conta a rentabilização do investimento realizado em recursos humanos e materiais e a qualidade do espetáculo final.

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



COMUNIDADE EDUCATIVA NO arranque do ano letivo de 2016/2017



A EPM-CELP recebeu os alunos para o arranque do ano letivo de 2016/2017, nos dias 1 e 2 de Setembro, dividindo pelos dois dias os cinco ciclos de escolaridade, utilizando os dois períodos diários. Foram momentos de muita animação, surpresas, jogos emocionantes e reencontros de antigos e novos colegas, típicos na vida escolar de todos os estabelecimentos de ensino.

Os programas de receção foram meticulosamente preparados, com dinâmicas e formatos específicos para cada nível de escolaridade, envolvendo todos os membros da comunidade educativa, como são os alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

O primeiro período escolar terminará a 16 de dezembro, reiniciando-as as aulas a 16 de janeiro de 2017, após a interrupção lectiva do Natal e do Ano Novo.

Núcleo de Informação e de Comunicação (NIC)





CENTRO DE LAZER DO BAMBINO

O Centro de Lazer é uma iniciativa do Bambino, desde 2012, amplamente dinamizado durante o ano letivo de 2015/2016 pelas suas professoras / educadoras e alunos, demonstrando todos um grande entusiasmo e motivação em todas as atividades.... verifiquem o seu entusiasmo e sucesso das mesmas nas fotos!

Na semana do Brasil, os nossos pequenos embaixadores da Língua Portuguesa fizeram uma visita a outro país de língua oficial portuguesa, o Brasil. Visitaram o Centro Cultural e a Embaixada e tiveram a oportunidade de conhecer e falar com o Senhor Embaixador do Brasil e ainda houve tempo para verem o filme "Rio".

Ainda em parceria com outros países, foi a vez dos nossos pequenos embaixadores levarem a cultura e os sons da Lusofonia ao Gabão, à colónia de férias Comilogo, numa tarde de muita diversão, jogos e novas amizades.

Nas suas brincadeiras, às vezes bem sérias, receberam duas visitas muito especiais, a de um chef de cozinha e a da polícia. O chef João Nunes do restaurante 5Sentidos que lhes contou como é a sua profissão, dando-lhes um "miminho", uma das suas famosas sobremesas.

Com o Grupo de Intervenção e Segurança (GIS) da Polícia Nacional de São Tomé e Príncipe, o Comandante João Pedro Cravid levou os Bambinos no carro da polícia, explicando o trabalho de um polícia no seu dia-a-dia... no final, ficou a foto de grupo.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA BAMBINO



CENTRO DE LAZER DO BAMBINO (Cont.)



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



O NOSSO FANTÁSTICO CAMPO DE FÉRIAS

A Escola Internacional de São Tomé e Príncipe (EISTP), sendo um projeto educativo da Associação APRENDE, associação sem fins lucrativos, constituída por um grupo de pais, residentes em São Tomé e Príncipe, preocupados com a reduzida oferta educativa de qualidade no país, resolveu, no passado mês de julho, realizar um Campo de Férias aberto a todas as crianças.

O nosso Campo de Férias proporcionou a todos os alunos umas férias lúdicas, culturais, pedagógicas, diversificadas e divertidas com o grau de exigência e qualidade que a EISTP sempre pretendeu.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



O NOSSO FANTÁSTICO CAMPO DE FÉRIAS (CONT.)



Três vezes por semana, fizemos visitas culturais e pedagógicas e, nos restantes dias, estivemos na escola com ateliês e convidados muito especiais. Visitámos exposições de arte, um Banco onde os alunos puderam perceber como funciona e o que se pode fazer ao dinheiro; visitámos um hotel e recebemos a surpresa de uns convidados muito especiais que estavam de visita à ilha – os Calemal!; visitámos a Biblioteca Nacional e o Arquivo Histórico onde pudemos aprender tantas coisas boas e importantes; fomos ver como se confeciona e ajudar na confeção do pão, dos gelados e dos bolos, na Padaria Miguel Bernardo, que nos recebeu maravilhosamente; visitámos a Polícia, as Finanças e um estádio de futebol onde pudemos jogar com os melhores, os craques da Trindade... Recebemos na escola os Bombeiros, o mestre de Taekwondo, Eloy Boa Morte, o fotógrafo profissional Dário Paraíso, os professores Nilsa, Adcínia, Juel Trindade, Tanyel, entre tantos outros que permitiram aos nossos alunos um Campo de Férias inesquecível e memorável.

Os professores

CERIMÓNIA DE INÍCIO DO NOVO ANO LETIVO DE 2016/17

Intervenção do diretor da Escola Portuguesa de Díli



De modo preambular um sentido bem-vindo a todos, às crianças que iniciam o seu percurso, a todos os outros jovens que regressam à nossa Escola e àqueles que iniciam, neste momento, também, funções em Timor-Leste. Assinalámos a abertura de mais um ano letivo com rotinas que também são parte da identidade da Escola Portuguesa de Díli - Ruy Cinatti e encerram em si o desafio da continuidade na ambição de construir uma comunidade educativa de qualidade a que todos se orgulhem de pertencer.

Comunidade de serviço a que Portugal atribui capital importância

E,

Importância que o Estado da República Democrática de Timor-Leste reconhece e reafirma.

Esta comunidade educativa é constituída maioritariamente por timorenses, com mais de 200 crianças a frequentar o EPE e 700 alunos que frequentam desde o 1.º ano ao 12.º ano.

Aposta continuada na Educação Pré-Escolar, com o aumento do número de crianças.

Uma palavra de reconhecimento às educadoras e funcionárias de apoio.

Como já anteriormente afirmado, é a esta comunidade educativa, empenhada e promotora – num clima afável e colaborativo - de valor acrescentado para Díli e Timor-Leste, porque sustentada em relações profissionais e laços de solidariedade entre todos os atores educativos, que se renova o desafio de assumir a responsabilidade de exigir e construir para a Escola Portuguesa de Díli - Ruy Cinatti um ensino de qualidade.

E continuar a dar cumprimento a uma obrigação basilar,

- Manter a Escola Portuguesa de Díli como um espaço de referência da língua e da cultura portuguesas, exigente nos propósitos, qualificante e qualificadora dos recursos humanos.

- Se o desiderato primeiro, a promoção e a difusão da língua e da cultura portuguesas, bem como dos laços linguísticos e culturais

entre Portugal e Timor-Leste, a contribuição para a promoção socioeducativa dos recursos humanos proporcionando uma formação de base cultural portuguesa, deve constituir um objetivo estratégico.

Neste propósito,

Cada vez mais se convence e nos convence que um desenvolvimento sustentável de Timor será possível e desejável numa articulação íntima com a cultura.

Numa linha filosófica defendida por Albert Camus que com uma seriedade lúcida procurou iluminar os problemas da consciência humana no nosso tempo e de modo destemido anunciava que “sem liberdade nada pode existir” e a liberdade sedimenta-se com mais e melhor educação.

Mas consideramos este aspeto, a educação não numa dimensão abstrata, mas com



CERIMÓNIA DE INÍCIO DO NOVO ANO LETIVO DE 2016/17

Intervenção do diretor da Escola Portuguesa de Díli (Cont.)



seres humanos concretos.

As nossas crianças e os nossos alunos.

E uma das especificidades, substantiva das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, em particular, esta nossa em Timor-Leste, é a sua natureza internacional, cosmopolita.

Ainda com Camus, não há cosmopolitismo sem raízes, não existe ética cosmopolita sem pátria. Um cosmopolita é um bom anfitrião, tratando bem aqueles que vêm a nossa casa.

Só podemos ser cosmopolitas se mantivermos estima e consideração pela nossa casa, segundo Pessoa, "Minha Pátria é a Língua Portuguesa", nós plasmamos a nossa casa comum, a língua, com nuances e linguajar diferenciados, mas sempre a Língua Portuguesa.

Este é um dos sentidos possíveis da construção de um caminho que se faz caminhando.

Por veredas, com escolhos, dificuldades, mas com determinação de quem tem da

Escola uma ideia de partilha, de lugar de saberes e de ponto de partida para um mundo globalizado.

Escola multidisciplinar, inclusiva e determinante num futuro que não renegando o passado se constrói neste presente tão incerto.

Escola onde

- as aprendizagens são significativas e substantivas;

- aprender não é apenas um acumular de conhecimentos aos quais não se sabe dar uso, mas sim onde se pode dar sentido e aplicar tudo aquilo que se aprendeu;

- existe prazer em aprender não só de forma orientada, como também autônoma.

Porque procuramos compreender o meio envolvente e os anseios e expectativas dos jovens e das suas famílias, esta comunidade educativa organiza a sua oferta educativa, contextualizada e personalizada.

Com sentido. Espera-se agora que seja geradora de intervenções educativas adequadas, indutoras de um processo formativo de melhor qualidade!

Neste ano letivo de 2016/2017, na senda dos anteriores, este processo requer a conjugação de vontades e esforços no sentido de dotar a Escola Portuguesa de Díli de uma maior capacidade de dar resposta aos problemas que se nos colocam e de procurar uma melhor integração dos nossos alunos no meio em que se movimentam, perspetivando o sucesso desejado.

Assim, fizemos notar, em reuniões com a tutela, a necessidade de aumento da capacidade de receção de novos alunos, apresentando mesmo uma proposta, de cerca de 2 milhões de euros a serem inscritos no próximo OE, que mereceu a compreensão e o apoio claro no nosso Embaixador, o que nos permite a construção de 20 salas e de um auditório.

Não escondemos as dificuldades, obrigando-nos a continuar a desenvolver um planeamento estratégico, com vista à melhoria do desempenho dos alunos, que continuará a decorrer da prévia definição de áreas prioritárias de intervenção, as quais estão identificadas.

Com o empenho, disponibilidade, entrega e aposta na qualidade de todos, vamos continuar a rever-nos, com orgulho, na Escola Portuguesa de Díli que todos ajudamos a construir.

Obrigado.

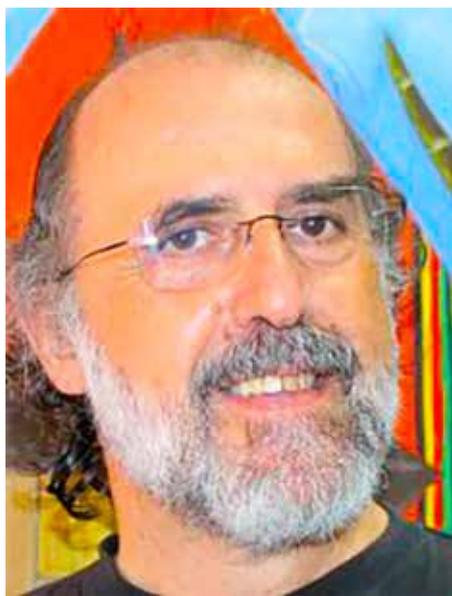
Timor-Leste, Díli, 9 de setembro de 2016

Acácio de Brito

TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI - CELP - RUY CINATTI

VIVÊNCIAS...



premissa que importa realçar: na Escola Portuguesa de Díli – Centro de Ensino e Língua Portuguesa - Ruy Cinatti, o ambiente escolar que se vive e de que o signatário rapidamente se apercebeu - com particular relevo para as atitudes comportamentais dos alunos – é totalmente diferente de tudo aquilo que já presenciou a vivenciou antes. Não é demais realçar que também no domínio dos comportamentos e das atitudes, o aproveitamento escolar e a satisfação pelos objetivos alcançados é ‘diretamente’ proporcional às ‘tais’ atitudes comportamentais a que se alude. Eis uma nota importante e determinante para a consideração de tudo aquilo que é uma experiência pessoal marcante, porque vivida em plenitude e ‘in loco’, sem quaisquer ‘filtros’ que obnubilem a vivência dessa mesma experiência pessoal.

Que expectativas, no que à disciplina de Educação Musical / Música respeita, e que há mais de trinta leciona, pode um docente alimentar ao ‘estrear-se’ como profissional numa Escola Portuguesa no estrangeiro?

Que tipo de ‘projetos’ poderá vir a concretizar num ambiente novo, num contexto diferente daquele que é o do seu ‘tradicional’ ‘modus vivendi’, sabendo que no que ao exercício da atividade docente respeita, não poucas vezes é absolutamente crucial ter bem presente a realidade em que o meio escolar se desenrola para assim, mais eficazmente, poder exercer a sua função?

Quais as ‘características’ de que se revestirá o ‘ambiente’ musical em que esse mesmo docente vai exercer a sua actividade pedagógica, sabendo que a Escola se insere num determinado contexto socioeducativo para o qual é necessário olhar com os cuidados e cautelas inerentes à consideração daquilo que é ‘novo’ e, porventura, único relativamente ao que a sua experiência de ‘Professor de Música’ já lhe proporcionou?

Estas e outras perguntas ‘tomaram de assalto’ a atenção do signatário ao chegar a Timor-Leste no início do ano letivo transato, e ao iniciar as suas funções.

Desde já se afirma com toda a clareza uma

Um facto se pode, desde já, afirmar inequivocamente: os alunos timorenses gostam de cantar.

A Música constitui uma área da estética individual de cada um – em formação, é certo – que importa tratar com atenção e cuidado. Sempre que solicitados, os alunos ‘respondem’ positivamente e com entusiasmo. Tal conduta pode ter uma explicação mais ou menos complexa, mas para quem aqui chega, talvez essa ‘resposta’ se deva ao próprio ambiente que caracteriza a cidade de Díli e que quem aqui chega, pela primeira vez, facilmente identifica como sendo

‘sui generis’ ou, pelo menos, revelador de uma dada identidade (a que podemos, com alguma segurança, denominar de identidade musical).

A verdade é que por onde quer que se ande, em Díli, somos constantemente confrontados com a Música. No táxi que nos transporta é absolutamente natural o rádio estar ligado e o passageiro ser inequivocamente confrontado com a programação que a rádio veicula – ou então, é o próprio motorista que tem a sua ‘coleção privativa’ e a desfruta, enquanto conduz; assim proporcionando ao seu passageiro essa experiência única de ouvir música num rádio que, quase sempre, transmite uma dada programação que depois é veiculada através de potentes colunas de som a que não falta o ‘inefável’ ‘subwoofer’ (instalado na ‘bagageira’ do automóvel) emitindo a sua batida característica. O mesmo acontece em qualquer um dos vários supermercados em que nos podemos abastecer: também aí a Música é companheira ‘pela certa’, enquanto o rádio (ou a ‘play-list’ privativa) emite o som de canções em ... Português (seja de Portugal ou do Brasil). É absolutamente ‘desconcertante’ verificar que nestes lugares a música está sempre presente e revela aquilo que é o gosto pessoal ou a ‘opção estética’ (porventura inconsciente) de quem quer que seja que organiza essa ‘play-list’. Pode-se dizer, com segurança, que nestes locais (no táxi ou no supermercado), a companhia



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI - CELP - RUY CINATTI



VIVÊNCIAS... (CONT.)

da Música é uma total inevitabilidade. E com uma particularidade, que eu insisto em referir, repetindo: chega a ser 'tocante' verificar como (assim parece...) a língua portuguesa não está esquecida e é cultivada 'a seu modo' pelos timorenses.

Ao ouvido mais atento surpreende outro facto curioso: a música timorense, autóctone – quando oriunda dos próprios criadores nacionais – é construída e baseada na estrutura na nossa tão conhecida e ocidental estrutura diatónica. Surpreende o facto de, apesar de estarmos no sudoeste asiático, haver ausência total daquilo que se poderia denominar influências da estrutura musical indiana ou, mesmo, chinesa. Os característicos melismas da música indiana são absolutamente inexistentes; a estrutura pentatónica chinesa também não existe. A música timorense é ocidental na sua estrutura e composição 'técnica'.

Uma das canções mais bonitas da música tradicional timorense que já ouvi e, disseram-

-me, das mais antigas – 'Ba ne be, nonoi' – é constituída por uma melodia simples, de fácil apreensão, e que encanta o ouvinte que com ela é confrontado. Os nossos alunos cantam-na, executam-na primorosamente, e é uma regalo sempre que a oiço.

Eis a frase que prende logo a atenção de quem a escuta (que cativou – na plena ace-

ção saintexuperiana do termo – o signatário):

Ba ne be, nonoi – Onde vais, menina

Lau tuir destinu, hei, lemo lemo rai – Segue o teu destino, percorrendo o mundo.

Joel Melancia



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI - CELP - RUY CINATTI

O MEDO DO PRIMEIRO DIA



Foi estranho acordar antes do sol. Nos últimos três meses, só acordava quando o sol já batia forte ou quando sentia o cheiro do almoço a ser preparado na cozinha. Mas, hoje, foi diferente. Hoje eu acordei na escu-

ridão e no frio, com o coração a bater forte e com uma sensação estranha no meu estômago. Com um suspiro, levantei-me da cama e fui preparar-me para a escola. A minha mãe estava indiferente ao facto de que hoje ia ser o meu primeiro dia de aulas. Olhei com tédio para o meu uniforme. Como é que estes pedaços de pano conseguem segurar tantas memórias? Quase tive medo de vesti-lo outra vez. Disse adeus à minha mãe e fui encontrar-me com uma amiga para chegarmos juntas à escola. Quando chegámos ao portão, o meu coração voltou a bater muito forte. Senti uma espécie de onda de nostalgia, pois lembrei-me das

madrugadas de verão, nas férias, quando eu e alguns amigos ficávamos sentados na rua, em frente à escola fechada, na brincadeira e na conversa. Lembrei-me também dos dias felizes, em tempo de aulas, quando o meu namorado ia à escola só para me ver. Olhei para o portão e para os alunos que já estavam dentro da escola e pensei: "Talvez este ano não seja assim tão mau, pois já tenho toda a experiência do ano passado.". Pus um pé à frente do outro e avancei. A minha ansiedade dissipou-se assim que encontrei o sorriso contagioso dos meus colegas e amigos.

Donzela Napoleão

AMANHÃ SERÁ UM DIA DE VITÓRIA!



Sendo este o meu último ano letivo nesta escola, esta também é a minha última hipótese de alcançar o máximo sucesso possível, quer nas notas dos testes ou trabalhos, quer em outras atividades escolares.

Se o ano passado foi um ano de muito trabalho e muito empenho, este ano será o dobro, pois o trabalho será muito, logo desde o primeiro dia de aulas.

Ninguém disse que ser aluno era fácil, muito menos numa escola exigente. Mas basta-nos querer e lutarmos por aquilo que queremos realizar e tudo dará certo. Haverá dias em que tudo parece difícil, ou mesmo impossível, mas isso não é razão para se desistir.

Tudo na vida tem como alicerce a educação. Acho que é por isso que os professores são muito exigentes, ralham e puxam por nós, pois estão a preparar-nos para o dia de amanhã.

Refleti nas férias sobre o que consegui fazer, o que poderia ter feito melhor e sobre as metas que eu quero atingir e tudo me conduziu a uma só palavra: Estudar, Estudar e Estudar! Afinal, o estudo é o que nos constrói e o que nos forma, para sermos alguém na vida.

Por isso, o melhor a fazer é entrar todos os dias na sala com um objetivo: querer mais. Para isso, temos de nos esforçar mais, claro! E é preferível pensar assim logo no início do ano, pois, se o dia de hoje for um dia de luta, amanhã será um dia de vitória!

Maria José da Silva Sarmento

A DSEEPE E A CULTURA



No dia 27 de julho de 2016, pelas 10:00h, a equipa da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE) realizou uma visita à Torre do Tombo por convite do Senhor Subdiretor-Geral do Livro dos Arquivo e das Bibliotecas (DGLAB), Dr. Luis Filipe Santos.

Assim, a equipa foi brindada com uma visita guiada que propiciou uma viagem enriquecedora pela nossa História, o contacto com os nossos escritores mais emblemáticos, o visionamento dos procedimentos necessários para a preservação de documentos únicos que fazem par-

te do nosso património cultural, o toque em manuscritos conservados que nos fizeram recuar no tempo e rememorar momentos da História de Portugal.

Esta iniciativa teve por objetivo não só

promover novos projetos relacionados com a difusão da língua e da cultura portuguesas junto da rede de escolas públicas e privadas na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tuteladas pelo Ministério de Educação, através da Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE), como também visou estabelecer uma parceria no âmbito das iniciativas desenvolvidas por estas Direções Gerais.

Para saber mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=WYFqnbJ2Y9o&feature=youtu.be>

<http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>



ABERTURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O arranque do ano letivo de 2016 -2017, na República de São Tomé e Príncipe, será marcado pela abertura de uma nova escola pública portuguesa, Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, (EPSTP-CELP). Com efeito, esta escola foi criada ao abrigo do disposto no DL n.º 212/2015, de 29 de setembro e nasce da agregação da Escola Portuguesa de São Tomé (EPST) e do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II (IDF).

Neste âmbito, a escola será dirigida por uma Comissão Administrativa Provisória (CAP) Presidida pela Dra. Manuela Costeira.

Saliente-se que esta nova escola propiciou o alargamento da rede das escolas públicas sob a alçada do Ministério da Educação, através de um dos seus organismos DGAE/ DSEEPE.

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO Direção Geral de Administração Escolar DGAE | **MORADA** Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

DIRETORA Maria Luísa Oliveira | **SEDE DE REDAÇÃO** DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

EDITORA EXECUTIVA Diretora de Serviços da DSEEPE Paula Teixeira | **EDITORAS** Maria Manuela Lima, Maria do Rosario Campos Forte

PAGINAÇÃO Susana Duarte | **COLABORADORES** Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) | **PERIODICIDADE** Trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores e alunos das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Ao Diretor do Colégio Valsassina, Dr. João Valsassina, à professora Joana Baião e aos seus alunos, que participaram no projeto promovido pelo PNL, pela cedência de materiais para a conceção da capa.

À Sofia Duarte e ao Pedro Martins pelo design da capa.